



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA NA PERSPECTIVA DOS GESTORES

Maria Victória de Macêdo Andrade¹ e Milenna Marques e Santos²

1. Estagiária Voluntária PEVIC/UEFS, Graduanda em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: victoriaandrade@live.com
2. Orientadora, Departamento Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milennab@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização; Mobilidade Acadêmica Internacional;
Processo de Internacionalização.

INTRODUÇÃO

A internacionalização é um processo que surge em decorrência do fenômeno da globalização com o crescimento no fluxo de informações e conhecimentos sem barreiras ao redor do mundo. Para que as instituições de ensino superior integrem essa rede de informações e conhecimentos é necessária uma adaptação das universidades para assim estabelecerem com outras instituições uma proximidade internacional visando o compartilhamento de informações e experiências nas suas missões de ensino, de pesquisa e de extensão. A mobilidade estudantil internacional representa uma dessas experiências mais importantes.

Segundo Knight (2008), a internacionalização “para muitos, significa incluir uma dimensão internacional, intercultural e/ou global no currículo e no processo de ensino/aprendizagem”. Isto significa que, para englobar essa dimensão, o processo de internacionalização da instituição de ensino superior (IES) requer um comportamento intencional em conjunto com a comunidade acadêmica a fim de estabelecer práticas, ações e diretrizes que fomentem esta dinâmica e a consolidem no ambiente acadêmico.

Na Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) as atividades que norteiam e visam a consolidação do processo de internacionalização são administradas e executadas em um trabalho integrador pela Assessoria Especial de Relações Institucionais (Aeri). Esta assessoria foi criada em 1996 em reconhecimento da necessidade de um setor que lidasse com a mobilidade acadêmica e com as relações internacionais da universidade. Segundo Santos e Almeida (2012), a internacionalização como missão universitária depende de uma mobilização consciente e deliberada que promova mais projetos integradores e aumente a dimensão de suas atividades referentes à formação, pesquisa e inovação.

Considerando a importância do processo de internacionalização e o fato de que ele afeta diversos setores e membros da universidade, esta pesquisa buscou compreender a história

do processo de internacionalização na Uefs focando especificamente nas perspectivas dos gestores da Aeri e nas políticas institucionais implementadas. Para isso, a metodologia de história oral foi escolhida para obter as versões dos gestores sobre a internacionalização, por meio de entrevista semi-estruturada. De acordo com Freitas (2002), com a metodologia de história oral conseguimos obter uma maior quantidade de informações e a possibilidade de comparações resultando na identificação de possíveis divergências e similaridades entre elas podendo inclusive evidenciar uma memória coletiva. Assim, compreende-se que as versões dos gestores são importantes e auxiliam na compreensão sobre a história da internacionalização na instituição.

Uma das práticas chave do processo de internacionalização é a mobilidade acadêmica estudantil internacional. A Uefs disponibiliza uma bolsa com recursos próprios para que estudantes realizem intercâmbio internacional. Para que este esforço acadêmico, financeiro, administrativo tenha não apenas um impacto positivo pessoal para aqueles que vivenciam a experiência de intercâmbio, mas também venha agregar valor e resultados reais, postulamos que é de grande relevância a implantação e/ou aperfeiçoamento de um programa de acompanhamento desses estudantes.

O registro histórico das perspectivas dos gestores da Aeri sobre o processo de internacionalização na Uefs é academicamente relevante e pode contribuir para uma melhoria nas práticas e nas estratégias de acompanhamento de estudantes em mobilidade internacional

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O trabalho correspondeu a uma etapa da primeira fase da pesquisa trifásica de abordagem quali-quantitativa acerca das políticas e perspectivas linguísticas, educacionais e psicoculturais nos Programas de Internacionalização, Mobilidade e Cooperação Internacional na Uefs, sob a coordenação da Profa. Dra. Milenna Brun e no contexto das atividades do grupo Educação, Línguas, Culturas Estrangeiras (ELCE) cadastrado na CNPQ. Consiste em um levantamento descritivo do Processo de Internacionalização e Programas de Mobilidade e Cooperação Internacional da Uefs e uma revisão bibliográfica sobre as Perspectivas linguísticas e educacionais de Programas Universitários de Mobilidade e Cooperação Internacional.

Os dados sobre a história do Processo de Internacionalização e dos Programas de Mobilidade e Cooperação Internacional da Uefs foram investigados através de entrevistas semi-estruturadas com os gestores ativos da Aeri. As entrevistas focalizaram os aspectos e eventos históricos do processo de internacionalização e foram realizadas na Aeri em outubro e novembro de 2019 a partir do roteiro aprovado pelo CEP/Uefs e analisadas no primeiro semestre de 2020. Os dados sobre as perspectivas linguísticas e educacionais de Programas Universitários de Mobilidade e Cooperação Internacional e sobre Didática de Mobilidade Internacional Universitária foram coletados a partir da revisão de literatura nacional e internacional.

A análise qualitativa das entrevistas foi realizada a partir da metodologia de história oral temática contemplando as seguintes dimensões:

1. História da Aeri: Reestruturação da assessoria de relações internacionais da Uefs;
2. Momentos que marcaram e consolidaram a internacionalização na Uefs;

3. Consolidação da internacionalização através da criação de eventos, programas e convênios;
4. Impacto das gestões no processo de internacionalização;
5. Perspectivas e dificuldades linguísticas no processo de internacionalização da Uefs;
6. Processo de Acompanhamento dos Intercambistas Internacionais e as Estratégias de Apoio;
7. Perspectiva dos gestores da Aeri em relação às questões psicoculturais dos estudantes em mobilidade acadêmica out.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foi possível identificar nos relatos orais que a estrutura setorial e a quantidade de funcionários da Aeri não são suficientes para a grande demanda de atividades e práticas voltadas para a internacionalização realizadas pelos gestores do setor. Hunter (2018) afirma que a universidade precisa mudar a forma tradicional como compreende o papel dos funcionários administrativos, passando a tratá-los/considerá-los/percebê-los como funcionários que desempenham um papel decisivo na internacionalização. Assim, levando em consideração a importância dos gestores, parece evidente a necessidade de aumentar a sua equipe para acompanhar a demanda do setor, inclusive investindo na sua formação e/ou estabelecendo parcerias ativas com as Áreas de Psicologia, Educação e Línguas.

Os gestores também reconhecem a existência de uma barreira linguística que direciona a escolha dos estudantes por universidades portuguesas, o que ocasiona uma centralização e sobrecarga da mobilidade em Portugal (país de destino de 60% dos alunos) sem a pulverização de alunos para outros países com os quais a universidade possui convênio. Assim, os gestores evidenciaram a necessidade de implantar um Centro de Línguas para a comunidade universitária, principalmente estudantil, a fim de diminuir a centralização da mobilidade estudantil em um único país.

As entrevistas evidenciaram também que as ações e eventos voltados para a consolidação e conscientização da internacionalização no campus estudantil, como o programa AeriVisita, aumentaram e surtiram efeitos positivos gerando uma maior consciência da comunidade sobre a importância e os benefícios do processo de internacionalização para a universidade.

A mobilidade acadêmica estudantil internacional, principalmente na graduação, perdura como uma das práticas mais efetivas e mais conhecidas da internacionalização na Uefs. O programa do governo Ciências sem Fronteiras (2011- 2014) foi citado pelos gestores como aquele que mais impactou de forma positiva e significativa na prática da mobilidade acadêmica estudantil da instituição. Naquele período a quantidade de estudantes em mobilidade praticamente duplicou, e a prática tornou-se mais acessível devido ao número de bolsas disponibilizado para os estudantes. A sua extinção e a escassez de recursos impactou negativamente as oportunidades de intercâmbio estudantil.

Ainda assim, a mobilidade acadêmica é uma prática contínua e importante para a internacionalização. Segundo Taschetto e Rosa (2019), os estudantes que têm a oportunidade de intercâmbio adquirem a experiência de viver em outro país, de conviver

com outras culturas, aprender novas línguas e conhecer pessoas, modos e costumes diferentes. Estes estudantes se deparam com situações que instigam a independência e auxiliam no desenvolvimento de competências linguísticas e culturais promovendo um enriquecimento pessoal e consolidando valores éticos globais. Contudo, esta desafiadora experiência de mobilidade internacional exige um acompanhamento cuidadoso. Foi possível identificar que o programa de acompanhamento até hoje implementado antes, durante e depois da mobilidade internacional é ainda bastante limitado, inclusive devido à quantidade e à formação de funcionários na Aeri. De maneira geral, o acompanhamento restringe-se a orientações jurídicas, administrativas, financeiras e acadêmicas sem considerar os aspectos psicoculturais da experiência de mobilidade internacional, especialmente de choque cultural e choque cultural reverso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Identificamos e compreendemos a importância da internacionalização universitária e da mobilidade acadêmica estudantil assim como sua contribuição para a instituição de ensino superior e constatamos a necessidade de alcançar uma melhoria nas atividades realizadas pelo setor responsável. O registro histórico das perspectivas dos gestores sobre o processo de internacionalização revelou-se importante para reconhecer os fatores impactantes do processo e orientar estratégias de acompanhamento de estudantes nas suas experiências de mobilidade internacional.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Sônia Maria de. História oral. **Possibilidades e procedimentos. São Paulo: USP, 2002.**

HUNTER, Fiona. Training administrative staff to become key players in the internationalization of higher education. **International Higher Education**, n. 92, p. 16-17, 2018.

KNIGHT, Jane. **Higher education in turmoil: The changing world of internationalization.** Brill Sense, 2008.

SANTOS, Fernando Seabra; DE ALMEIDA FILHO, Naomar. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.

TASCETTO, Leonidas Roberto; ROSA, Gabriel Celestino. Mobilidade acadêmica internacional: caminhos para vínculos transculturais. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 21, n. 47, 2019.